



International Organization for Migration (IOM)
Organisation internationale pour les migrations (OIM)
Organización Internacional para las Migraciones (OIM)

Dia Mundial contra o Tráfico de Seres Humanos - 30 julho

Situações de crise são laboratórios para os traficantes de seres humanos
Pelo Embaixador William Lacy Swing

Quando ocorre um desastre, a comunidade humanitária apressa-se a dar uma resposta. Mobilizamos recursos, activamos mecanismos de resposta, enviamos médicos, equipas de busca e salvamento, toda a logística necessária, enviamos ainda conselheiros, coordenadores, equipamentos, lonas, alimentos, remédios e água. Toda uma parafernália entra em acção em situações de conflito, catástrofes naturais ou desastres provocados pelo homem.

Sabemos que inevitavelmente haverá carências. Sabemos que poderão registar-se repercussões a nível de saúde, escassez de alimentos, doenças transmitidas pela água.

Sabemos que as vítimas de situações de crise serão pessoas deslocadas e destas, as mulheres, os idosos, os deficientes, as crianças, os jovens, os migrantes irregulares, serão os mais afectados.

Mas há uma coisa que só aprendemos agora, embora suspeitássemos há muito: O tráfico de pessoas não prospera só durante um desastre, como é resultado directo dos mesmos tal como os danos nas infra-estruturas, as perdas de vidas ou a escassez de alimentos que chamam muito mais atenção.

O recente estudo realizado pela OIM, "Enfrentar o Tráfico de Seres Humanos e Exploração em períodos de Crise", mostra que a protecção e luta contra o tráfico e exploração são acções que salvam vidas, e devem ser encaradas como tal, lado a lado com as "tradicionais" intervenções de emergência.

Vemos os conflitos armados na Líbia, Iraque, Síria e toda a África Ocidental, os terremotos na região do Oceano Índico, o Haiti e o Nepal, o Tufão Haiyan nas Filipinas, e a agitação prolongada na África Oriental que leva à migração através do Norte de África em direcção à Europa.

Nestas três categorias de desastre, constatou-se que a falta de normalidade permitiu aos traficantes explorar as vulnerabilidades existentes ou induzidas pela crise. Nos conflitos, a falta do Estado de Direito cria condições de impunidade, onde as pessoas são traficadas para financiar a guerra, para prestar serviços sexuais e para reforçar a escravidão das minorias étnicas. Isto é particularmente verdade no caso da Líbia e em todo o Levante, onde os trabalhadores migrantes enfrentam condições de trabalho cada vez mais hostis e abusivas. Enquanto isso, o conflito em curso na Síria forçou muitas famílias e indivíduos a adoptar

mecanismos de sobrevivência prejudiciais como os casamentos precoces e forçados ao trabalho infantil, que muitas vezes resultam em exploração e tráfico.

O caos que resulta de enormes catástrofes naturais, como aconteceu no Nepal, Filipinas, Haiti e nos países afectados pelo tsunami na região do Oceano Índico cria uma base para as actividades de tráfico onde os criminosos experimentam novas formas de exploração de pessoas vulneráveis. Entretanto, os percursos perigosos e remotos do norte da África que são usados por migrantes irregulares tornam-se rapidamente numa zona propícia para os traficantes usarem os migrantes como escravos.

Estima-se que anualmente 800 mil pessoas sejam traficadas através das fronteiras num negócio que gera bilhões de dólares em proveito dos grupos criminosos. No entanto, a cada ano, apenas 45.000 são identificados. A OIM assiste em sete destes casos, ajudando-os a sair destas redes depois de anos de terrível abuso e crueldade. As escravas sexuais podem ter que atender até dez homens por noite, o que deixa imensas cicatrizes físicas e mentais.

Alguns dos 600 homens que a OIM recentemente ajudou a *libertar* das traineiras de pesca tailandesas no mar ao largo da Indonésia não iam a terra há vários anos - num dos casos o senhor esteve separado da sua família, sem qualquer contacto, por 22 anos. Pessoas como estas necessitam de compreensão e ajuda, muitas vezes de longa duração, tanto em tempos de crise como em tempos de estabilidade.

Queremos ver uma mudança na forma como a comunidade internacional e os seus parceiros - humanitários, militares, sociedade civil - respondem para prevenir o tráfico e a exploração em contextos de crise. As ligações entre a vulnerabilidade das populações móveis e as práticas abusivas que existiam antes de uma crise precisam de ser tidas em conta no desenvolvimento de uma resposta humanitária eficaz.

Uma das áreas mais importantes é a simples sensibilização. Para esse efeito, o Inter-Agency Standing Committee (IASC) deve fortalecer as respostas da comunidade humanitária e emitir directrizes operacionais para intervenções de protecção anti-tráfico e para a prevenção antes, durante e depois de uma situação de emergência.

Aplaudimos o trabalho de Ms. Maria Grazia Giammarinaro, a Relatora Especial das Nações Unidas para o Tráfico de Seres Humanos, especialmente de Mulheres e Crianças, bem como o seu escritório que continua a reforçar a consciencialização sobre o tema, a reportar os resultados a níveis mais elevados, e a fornecer apoio técnico para a comunidade humanitária e para as autoridades dos países afectados.

Há muitas mais soluções e etapas que precisam de ser tomadas, antes, durante e após as situações de emergência. A primeira é que todos nós devemos ter consciência de quais as condições que permitem que o tráfico ocorra – o tráfico é uma parte integrante do sistema, faz parte das malhas da sociedade que construímos. Quando esta malha é rasgada, os traficantes alteram o seu *modo operandi*.

O Embaixador William Lacy Swing é o Diretor Geral da Organização Internacional para as Migrações

https://www.iom.int/sites/default/files/press_release/file/CT_in_Crisis_FINAL.pdf